

O gasista

SINERGIA GASISTA E COMGÁS TÊM PRIMEIRA REUNIÃO DA CAMPANHA SALARIAL

Dirigentes do **Sinergia Gasista** e da Comgás reuniram-se no dia 19 de maio para dar início às discussões da campanha salarial que irá definir o novo Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

O encontro ocorreu em formato presencial para que a nova diretoria do sindicato, que tomou posse em abril, pudesse conhecer pessoalmente os representantes da empresa. A negociação acontecerá a partir das próximas semanas.

Entre os dias 26 e 28 de abril,

os gasistas participaram de assembleias digitais para definir a pauta que trouxe três pontos principais: o índice a ser utilizado para reajuste, a vigência do ACT e a aplicação da taxa negociada.

Os trabalhadores referendaram o reajuste dos salários e benefícios a partir do parâmetro mais favorável entre aqueles que medem a inflação, concordaram com a vigência por dois anos do acordo e aprovaram a aplicação da taxa negociada, fundamental para estruturar a luta em defesa da categoria.

SINDICATO IRÁ CONVOCAR ASSEMBLEIAS SOBRE ADICIONAL NOTURNO E HORA RODÍZIO

Com um acordo fechado com a Comgás, o **Sinergia Gasista** convocará nos próximos dias uma assembleia para aprovação da proposta sobre a indenização referente à Hora Extra Adicional Noturno Rodízio e ao Adicional Noturno.

Em abril, O Gasista apontou que os trabalhadores da empresa informaram falhas no pagamento

das remunerações dessas verbas. O sindicato reuniu-se com o setor de recursos humanos (RH) da companhia, que confirmou a existência de uma redução no pagamento.

A empresa apontou que o problema estava ligado à mudança na folha de pagamento e comprometeu-se a realizar os cálculos para ressarcir os trabalhadores.

CRISE TORNA URGENTE VENDA DA COLÔNIA DE FÉRIAS

Outro tema que será discutido em encontro entre a direção do **Sinergia Gasista** e a categoria é a venda da colônia de férias, em Caraguatatuba.

A pandemia de coronavírus, que afetou os deslocamentos dos trabalhadores, e os ataques à organização sindical promovidos pelos governos Michel Temer (MDB) e Jair Bolsonaro (sem partido), que prejudicaram drasticamente as finanças dos sindicatos, tornaram urgente a discussão.

Além disso, o crescimento da utilização de aplicativos de serviços comunitários de hospedagem fizeram com que a utilização do espaço caísse e o valor arrecadado não fosse suficiente para manter a estrutura.

Há pelo menos seis anos, o **Sinergia Gasista** e os sindicatos de eletricitários, urbanitários e do ramo da telefonia, que mantêm a colônia, têm custeado o funcionamento

Caso a venda seja aprovada pelos gasistas associados e pelos aposentados, o valor arrecadado será investido em projetos que serão definidos em encontros entre a direção e a base.

ÚLTIMAS CESTAS BÁSICAS SÃO DOADAS



Rafael Magalhães (terceiro da esquerda para a direita), secretário-geral do Sinergia Gasista, durante entrega das cestas. Na imagem, acompanhado pelos dirigentes da CUT-SP Luiz Marcolino, Douglas Izzo, Daniel Calazans e pelo representante da CUT Nacional, Ariovaldo de Camargo

Conforme você acompanhou nas edições anteriores de O Gasista, a categoria deu uma aula de solidariedade e arrecadou em apenas um mês R\$ 10 mil que foram utilizados para a compra de alimentos.

Em nosso boletim, no site e nas nossas redes sociais informamos a quais instituições foram entregues as 150 cestas-básicas adquiridas pelo sindicato e que 35 delas ficaram na sede da entidade para atender quem perdeu o emprego ou terceirizados que necessitassem dessa ajuda.

Porém, como não houve demanda para essas doações, o **Sinergia Gasista** entregou ao Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e à Organização Não Governamental Alto Tietê e Ação e Cidadania por meio da Central Única dos Trabalhadores (CUT) as últimas unidades.

Com o aprofundamento da crise e o desemprego na marca recorde de 14,8 milhões de pessoas, o sindicato promoverá novas ações para alimentar quem mais necessita.

PREÇO DO GÁS ENCANADO AUMENTA E COMER FICA CADA VEZ MAIS DIFÍCIL NO BRASIL

No último dia 31 de maio, o preço do gás encanado ficou ainda mais caro. Conforme anunciou a Agência Reguladora dos Serviços Públicos de São Paulo (Arsesp), a elevação de até 40% é resultado do aumento promovido pela Petrobrás no início de maio.

Durante o primeiro ano da gestão Bolsonaro, o ministro da Economia, Paulo Guedes, prometeu que o preço do botijão seria, em média, de R\$ 35. Porém, em São Paulo, o valor médio do produto é de R\$ 90, mais uma entre as muitas promessas não cumpridas pelo governo.

De acordo com a Arsesp, a Comgás elevará a tarifa em até 9,8% para consumidores residenciais, 10,2% para os comerciais e 9,7% para os industriais. A Naturgy deve aumentar em até 33,3% os preços para consumidores residenciais, 15,3% para os comerciais, 39,7% para os industriais e 39,9% para o GNV vendido nos postos de combustíveis.

Em 2020, o gás de cozinha terminou o ano com alta de 9,24%, de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Mais do que o dobro da inflação, que ficou em 4,52%.

COPA AMÉRICA NO BRASIL GERA POLÊMICA E REVOLTA

A rapidez de Bolsonaro para articular a estrutura capaz de permitir a realização da Copa América no Brasil em contraste com a lentidão na resposta à Pfizer para ofertas de vacinas foi um dos inúmeros aspectos criticados por meios de comunicação do mundo todo assim que a nova sede do torneio foi divulgada.

No último dia 1º, a Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol) agradeceu ao presidente e

à Confederação Brasileira de Futebol (CBF) por aceitarem promover um evento recusado por Colômbia e Argentina, que alegam caos social e aumento de casos da Covid-19. Exatamente o mesmo cenário enfrentado pelo Brasil.

Até o fechamento deste boletim, 463 mil brasileiros já haviam perdido a vida por conta da pandemia no país, que mantém um ritmo lento para vacinar a população.